

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL PÓS PANDEMIA COVID - 19

[\[ver artigo online\]](#)

Vaneska Cristina Souza Silva¹

RESUMO

Este artigo resultou da análise sobre a conjuntura educacional em relação ao cenário pós pandemia COVID-19, sendo realizada por meio do monitoramento da aplicação das avaliações de Língua Portuguesa, Matemática, e Fluência em leitura, disponíveis para as escolas da rede pública de ensino na Plataforma de Avaliações Diagnósticas e Formativas do CAEd/UFJF do Ministério da Educação, aplicadas neste caso, a estudantes de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Esta pesquisa de campo realizada por meio do estudo de caso, possui caráter exploratório e qualitativo, na qual os resultados apontam a decadência no processo de ensino e aprendizagem por conta de diversos fatores que envolvem este contexto, reforçando que a insuficiência na aprendizagem tornou-se ainda mais constante com a chegada desta problemática. Inferindo portanto, na necessidade em avaliar os estudantes, identificando as habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas, por meio da realização de atividades de intervenção pedagógica para a recuperação de aprendizagem mediante o acompanhamento personalizado.

Palavras-chave: Avaliação Diagnóstica. Intervenção pedagógica. Recuperação de aprendizagem. Acompanhamento personalizado.

CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR THE TEACHING- LEARNING PROCESS IN THE EDUCATIONAL CONTEXT AFTER THE COVID - 19 PANDEMIC

ABSTRACT

This article resulted from the analysis of the educational situation in relation to the post-COVID-19 pandemic scenario, being carried out by monitoring the application of the Portuguese Language, Mathematics, and Reading Fluency assessments, available to public schools in the Platform of Diagnostic and Formative Assessments of the CAEd/UFJF of the Ministry of Education, applied in this case, to students from 1st to 9th grade of Elementary School. This field research carried out through the case study, has an exploratory and qualitative character, in which the results point to the decay in the teaching and learning process due to several factors that involve this context, reinforcing that the failure in learning has become even more constant with the arrival of this problem. Therefore, inferring the need to evaluate students, identifying the skills that still need to be developed, by carrying out pedagogical intervention activities for learning recovery through personalized monitoring.

Keywords: Diagnostic Evaluation. Pedagogical intervention. Learning recovery. Personalized follow-up.

¹ Téc. Pedagógica/ Graduada em Pedagogia (Faculdades Integradas Ipiranga), Licenciada em Ciências Naturais (Universidade Federal do Pará), Especialista em Psicopedagogia (ESAMAZ- Escola Superior da Amazônia), SEMED, Mãe do Rio - Pará, vaneskasilva@outlook.com.



INTRODUÇÃO

Historicamente, o contexto educacional vem acompanhando as transformações ocorridas na sociedade, modificando-se ao longo do tempo conforme as necessidades sociais na qual está inserido.

Diante do exposto, com a chegada da pandemia causada pelo vírus da COVID – 19 não foi diferente, e, significativas preocupações manifestaram-se no que diz respeito ao desenvolvimento escolar dos estudantes, principalmente da rede municipal de ensino, pois com o isolamento social, ensino remoto, e as demais problemáticas já existentes dificultando o avanço da aprendizagem, desta vez nos deparamos com desafios ainda mais consideráveis para efetivação de práticas que nem sempre foram comuns no cotidiano escolar.

Foram utilizados como embasamento para fundamentação teórica, os trabalhos de pesquisadores como Martins (2020), Rondini, Pedro e Duarte (2020), Santos (2020), e Coll e Monereo (2010), assim como documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), nos quais contribuíram para entendimento do assunto abordado ao longo da pesquisa.

Com base nisso, o estudo foi realizado objetivando analisar os impactos educacionais decorrentes do período pandêmico, por meio da aplicação e monitoramento das avaliações de Língua Portuguesa, Matemática, e Fluência em leitura, disponíveis para as escolas da rede pública de ensino na Plataforma de Avaliações Diagnósticas e Formativas do CAEd/UFJF do Ministério da Educação (MEC), aplicadas neste caso, a estudantes de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas escolas do município de Mãe do Rio – Pará, identificando portanto, as habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas, com realização de atividades de intervenção pedagógica para a recuperação de aprendizagem mediante o acompanhamento personalizado de grupos de alunos selecionados em níveis distintos de desenvolvimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Coronavírus: um breve histórico.

O parecer CNE/CP nº 5/2020 relata que uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019, e na ocasião o surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020.

A OMS declarou em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os Continentes caracterizou-se como pandemia, e para contê-la, recomendou três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social.

O Ministério da Saúde editou a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 4 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Corona vírus (COVID-19).

Deste modo, no dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Em seguida, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nos 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), em 18 de março de 2020, esclarece aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19, por meio da reestruturação do calendário escolar e uso de atividades não presenciais. Em síntese, iniciaram-se as medidas de intervenção para as mudanças na prática pedagógica com a proposta do ensino remoto e uso das tecnologias digitais como suporte metodológico de aprendizagem.

2.2 Isolamento social: implicações do ensino remoto no desenvolvimento da aprendizagem escolar

Considerando o longo período de suspensão das atividades escolares em decorrência do isolamento social, e após o CNE determinar medidas emergenciais a fim de conter maiores danos a aprendizagem dos alunos, iniciado o ensino remoto, nos deparamos com as principais barreiras pedagógicas, tendo em vista esta inovação na metodologia para mediação escolar.

Santos (2020) aponta que novas práticas pedagógicas não se efetivam apenas com a utilização de ferramentas tecnológicas globalizadas, pois a revolução educacional depende da redução das desigualdades sociais, onde é preciso considerar a realidade do aluno bem como o contexto do mesmo.

Paiva (2016, p. 145) enfatiza que “as metodologias ativas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprendizagem”.

Segundo Coll e Monereo (2010), a utilização de recursos tecnológicos não necessariamente destinam mudanças entre os atores do processo formativo e as tarefas e conteúdo de aprendizagem, mas alteram este relacionamento, configurando possibilidades para transformações nos procedimentos educacionais. No entanto, Martins (2020) aponta que para prosseguir com as atividades escolares durante a quarentena, fez-se necessário adotar moldes comparados à modalidade da Educação a Distância (EaD), na maioria das vezes de forma despreparada, ocasionando resultados nada satisfatórios, que para cidadãos leigos são atribuídos a EaD.

Brasil (2013, p. 46), destaca que a modalidade de educação a distância, “caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Na concepção de Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 47), “no que concerne à utilização dos recursos tecnológicos, é importante que o docente reflita criticamente sobre a realidade dos estudantes, seus conhecimentos prévios e a relação entre as TDIC e os objetivos de aprendizagem”, que para Martins (2020) são aspectos muitas vezes camuflados no cotidiano

escolar de muitas instituições de ensino: como formação adequada dos profissionais, planejamento, preparação institucional, materiais e recursos didáticos apropriados, são necessários para superar barreiras geográficas, intelectuais ou comportamentais da área educacional.

Ainda nesta perspectiva, é notável que:

As preocupações e cuidados precisam se deslocar para o que realmente importa: as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante, o necessário resgate das responsabilidades do aprendente sobre o seu processo de aprendizagem, o envolvimento das famílias no processo de formação das crianças e jovens (MARTINS, 2020, p. 251).

Para Brasil (2000), o processo da formação de professores requer a transformação da prática pedagógica por meio da prática reflexiva, com procedimentos que vão além da aquisição de teorias e técnicas. Neste contexto, “é preciso valorizar os saberes e as práticas dos professores e trabalhar os aspectos teóricos e conceituais implícitos, muitas vezes desconhecidos por eles – além de instruir conexões entre o saber pedagógico e o saber científico” (BRASIL, 2000, p. 111).

Cunha, Silva e Silva, (2020) apontam as dificuldades que boa parte dos estudantes iriam enfrentar para permanecer na escola devido a necessidade da utilização de estratégias dependentes das tecnologias, visto que “a prática reflexiva não constitui um domínio autônomo de conhecimento, mas encontra-se no centro de um conflito epistemológico no qual a abordagem técnica e a abordagem reflexiva se contrapõe na formação do professor” (BRASIL, 2000, p. 114).

2.3 Efeitos educacionais decorrentes da pandemia e possibilidades para recuperação de aprendizagem

As instituições escolares, conforme citado ao longo deste trabalho, enfrentam cada vez mais dificuldades em desenvolver ensino de qualidade aos educandos, visto que a defasagem no processo formativo passa por expressivos problemas desde a instauração da pandemia por COVID-19, que assolou o país e o mundo no final de 2019 e início de 2020.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, *apud*, NERI E OSÓRIO, 2021, p. 29), governos de todo o mundo que enfrentaram dificuldades de oferecer internet de qualidade para seus alunos optaram por adotar modalidades de ensino à distância mistas, combinando, por exemplo, o uso da internet com uma programação educacional de televisão e rádio, além da distribuição de materiais impressos.

De acordo com os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, *apud*, GALL, 2022, p. 15), “a evasão escolar no Brasil atinge 5 milhões de alunos. Durante a pandemia de Covid19, esses números aumentaram em 5% entre os alunos do ensino fundamental e 10% no ensino médio. Para os que ainda estão matriculados, a dificuldade foi de acesso, com 4 milhões de estudantes sem conectividade”.

Os mais variados problemas apresentados no que diz respeito à implementação de um ensino efetivo durante o período pandêmico, dentre eles principalmente a evasão escolar, resultam de diversas causas. Com base nisto, ainda que a evasão tenha se mostrado um fator preocupante por conta do que o vírus ocasionou nos países, outros aspectos antes já considerados como motivação negativa, se intensificaram neste contexto. Nesta perspectiva Brasil (2012, p. 46) salienta que:

As barreiras socioculturais envolvem a discriminação racial, a exposição à violência e a gravidez na adolescência, entre outras questões. As barreiras econômicas dizem respeito à pobreza e, em particular, ao trabalho infantil. Entre as barreiras relacionadas à oferta educacional, estão a apresentação de conteúdos distantes da realidade dos alunos, a não valorização dos profissionais de educação, o número insuficiente de escolas, a falta de acessibilidade para alunos com deficiência, condições precárias de infraestrutura e de transporte escolar. As barreiras políticas, financeiras e técnicas tratam da insuficiência de recursos destinados à educação pública brasileira.

“A evasão nas escolas é reflexo de um contexto capitalista excludente, políticas públicas ineficazes e ou inexistentes, por meio de uma divisão e conflito entre classes antagônicas, e um conjunto de desigualdades da sociedade, conhecidas como expressões da questão social” (GALL, 2022, p. 16).

É nesta perspectiva que o monitoramento destes aspectos educacionais intensificaram-se desde então, com o intuito de promover técnicas de intervenção pedagógica para a

recuperação de aprendizagem por meio de estratégias que contemplem o acompanhamento personalizado, e a reintegração do percentual de alunos afastados neste período.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em quatro etapas, efetivando-se por meio do estudo de caso de caráter exploratório e qualitativo, no qual a observação foi realizada com o acompanhamento da aplicação e dos resultados obtidos pelo dados coletados na tabulação dos percentuais da Avaliação Diagnóstica referente ao ano de 2022 dos alunos das escolas públicas de Mãe do Rio – Pará.

3.1 Etapa 1 - Formação de Gestores, Coordenadores Pedagógicos e professores

Este momento foi destinado para reunir a equipe pedagógica com a finalidade de promover uma formação continuada sobre a organização da aplicação e monitoramento dos testes, onde foram repassadas informações pertinentes aos períodos das ações gerais como: cadastramento dos profissionais aplicadores na plataforma CAED, elaboração de cronogramas específicos para execução em cada escola, detalhamento dos tipos de provas referentes a cada ano, impressão dos materiais, métodos de aplicação, lançamento de dados e acompanhamento no sistema.

3.2 Etapa 2 – Aplicação dos testes

As avaliações ocorreram em toda a rede municipal no período de dias entre os meses de março e abril do ano de 2022, levando em consideração cronogramas específicos de acordo com a realidade de cada escola, visando alcançar o público de alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Assim sendo, a impressão do material deu-se conforme quantitativo de turmas cadastradas no sistema escolar SmartGov.

3.3 Etapa 3 - Lançamento dos resultados

Na plataforma de Avaliações Diagnósticas e Formativas do CAEd/UFJF, segundo orientações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação, os docentes enviaram o lançamento das respostas dadas pelos alunos nos testes, que servirão para cômputo de seleção dos níveis de aprendizagem.

3.4 Etapa 4 - Monitoramento na plataforma e formação dos grupos de acompanhamento

Nesta etapa o processamento dos resultados ocorreram com a separação dos discentes em categorias distintas, considerando os erros e acertos avaliados nas provas, e originaram a alocação dos referidos em grupos de 5 (cinco), destinados ao acompanhamento personalizado (aula de reforço), conforme o Programa Brasil na Escola, uma iniciativa do MEC, instituído pela Portaria nº 177, de 30 de março de 2021, com a finalidade de estimular estratégias e inovações para assegurar a permanência, as aprendizagens e a progressão escolar com igualdade e na idade adequada dos estudantes.

Deste modo, na avaliação do 1º ao 5º ano foram levantadas indagações relevantes referente a identificação do percentual de participação e desempenho dos estudantes, para definição de estratégias focadas nas suas necessidades de aprendizagem:

- Como foi a participação dos estudantes?
- Os estudantes responderam a todos os itens do caderno?
- Como foi o desempenho dos estudantes nesta avaliação?
- Há diferenças significativas de aprendizagem entre os estudantes?
- Como foi o resultado em cada habilidade avaliada, de acordo com a categoria de desempenho?

Muito baixo - % estudante(s)

Baixo - % estudante(s)

Médio - % estudante(s)

Alto - % estudante(s)

Enquanto na análise e utilização os dados para planejar as ações de acompanhamento personalizado referente as turmas de 6º ao 9º ano surgiram indagações como:

- Há estudantes em todos os grupos? (Níveis 1,2,3,4,5. Não há grupo de intervenção recomendado para o nível 5 de desempenho, pelo fato de ser considerado adequado ao desenvolvimento).
- Eles estão concentrados nos grupos de maior ou de menor defasagem?
- Há alguma variação entre disciplinas? E entre etapas?
- Essa alocação está dentro do esperado?
- Quantas turmas de acompanhamento precisam ser criadas?

- É possível atender a todos os estudantes e grupos? Se não, quais e por que serão priorizados?
- Há espaços disponíveis para atendimento?
- Carga horária, entre outros;

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) é referência em avaliação educacional em larga escala, formação de gestores da educação pública e desenvolvimento de tecnologias de gestão escolar.

Com ênfase na pesquisa e produção de medidas de desempenho e fatores relacionados à aprendizagem dos estudantes, o CAEd atua há mais de vinte anos em parcerias com o governo federal, as redes municipais e estaduais de ensino e instituições e fundações da área educacional, e possui várias ações e projetos, inseridos em diferentes contextos, cujo objetivo é garantir a todas as crianças e adolescentes o seu direito de aprender.

As escolas da rede pública municipal de Mãe do Rio - PA com o apoio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), aplicaram a Avaliação Diagnóstica em 2022, aos estudantes do Ensino Fundamental com o intuito de avaliar o desempenho dos mesmos, com cadernos de testes disponibilizados pelo Ministério da Educação através da Plataforma CAED, a qual possui o objetivo de apoiar as redes de ensino na retomada das aulas presenciais e na recomposição do aprendizado. A Plataforma disponibiliza ainda, devolutivas dos resultados, recursos formativos e ferramentas que possibilitam professores e gestores no acompanhamento personalizado das aprendizagens.

4.1 Produto da Avaliação Diagnóstica do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Mãe do Rio – PA /2022

4.1.1 Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática.

De acordo com o percentual de acertos nos testes, é possível situar os estudantes em categorias ou níveis de desempenho: para os Anos Iniciais (4º e 5º ano) do Ensino Fundamental,

há quatro categorias de desempenho: muito baixo ¹, baixo², médio³ e alto⁴, e nos Anos Finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, têm o objetivo de mensurar defasagens, por isso, as categorias recebem os nomes com níveis de 1 a 4 e traduzem as defasagens apresentadas pelos estudantes, originando grupos respectivos de acompanhamento personalizado da aprendizagem. O nível 5 não é objeto de intervenção, uma vez que pode indicar desempenho adequado, dependendo da etapa, ou grau de defasagem que pode ser trabalhada de forma não individualizada.

Nas tabelas 1 e 2 observamos a apresentação dos resultados tabulados das avaliações de Língua Portuguesa e Matemática, em destaque os dois níveis mais baixos das referidas avaliações:

Tabela 1 - Resultado da Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa

| ANO | ESTUDANTES | | | CATEGORIAS | | | | |
|---------------|--------------|--------------|----------------------|-------------|------------|------------|------------|------------|
| | PREVISTOS | AVALIADOS | TAXA DE PARTICIPAÇÃO | MUITO BAIXO | BAIXO | MÉDIO | ALTO | |
| | | | | NÍVEL 1 | NÍVEL 2 | NÍVEL 3 | NÍVEL 4 | NÍVEL 5 |
| 4º ANO | 651 | 471 | 72% | 22% | 47% | 23% | 8% | - |
| 5º ANO | 787 | 466 | 59% | 26% | 46% | 22% | 6% | - |
| 6º ANO | 681 | 473 | 69% | 21% | 13% | 31% | 25% | 9% |
| 7º ANO | 621 | 425 | 68% | 10% | 10% | 27% | 34% | 18% |
| 8º ANO | 775 | 515 | 66% | 3% | 2% | 31% | 37% | 27% |
| 9º ANO | 556 | 390 | 70% | 2% | 4% | 27% | 34% | 33% |
| TOTAL | 4.071 | 2.740 | 67% | 14% | 20% | 27% | 24% | 22% |

Fonte: dados da pesquisa

¹MUITO BAIXO - que inclui aqueles que acertaram até 25% do teste.

²BAIXO - que acomoda estudantes que tiveram entre 25% e 50% de acerto.

³MÉDIO - que agrupa os que tiveram entre 50% e 75% de acerto.

⁴ALTO - que engloba estudantes que acertaram mais do que 75% do teste.

Tabela 2 - Resultado Avaliação Diagnóstica de Matemática

| ESTUDANTES | | | | CATEGORIAS | | | | |
|--------------|--------------|--------------|----------------------|-------------|------------|------------|------------|-----------|
| ANO | PREVISTOS | AVALIADOS | TAXA DE PARTICIPAÇÃO | MUITO BAIXO | BAIXO | MÉDIO | ALTO | |
| | | | | NÍVEL 1 | NÍVEL 2 | NÍVEL 3 | NÍVEL 4 | NÍVEL 5 |
| 4º ANO | 565 | 473 | 72% | 38% | 38% | 14% | 11% | 0 |
| 5º ANO | 251 | 136 | 54% | - | - | - | - | - |
| 6º ANO | 558 | 474 | 85% | 53% | 27% | 16% | 4% | 0 |
| 7º ANO | 483 | 374 | 77% | 39% | 19% | 33% | 8% | 1% |
| 8º ANO | 678 | 518 | 43% | 22% | 21% | 43% | 14% | 1% |
| 9º ANO | 581 | 448 | 77% | 12% | 15% | 42% | 24% | 7% |
| TOTAL | 3.116 | 2.423 | 68% | 33% | 24% | 30% | 12% | 1% |

Fonte: dados da pesquisa

Destaca-se que 70,5% dos estudantes do 4º e 5º ano, na avaliação de Língua Portuguesa e em média 76% dos estudantes do 4º ano, na avaliação de Matemática, estão com desempenho MUITO BAIXO e BAIXO, ou seja, que tiveram percentual de acerto igual ou menor que 50% da prova. Nos Anos Finais, observou-se que cerca de 77,75% dos estudantes, em Língua Portuguesa e 98% dos alunos em Matemática estão em defasagem na aprendizagem, estando eles categorizados nos níveis 1,2,3 e 4, tais níveis indicam necessidade de intervenção aos estudantes pontuados.

4.1.2 Avaliação Diagnóstica de Fluência em leitura

Nos testes de desempenho em leitura a forma de classificação se divide em: PRÉ-LEITOR: o qual mostra os estudantes que não dispõem de condições mínimas para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladas, o LEITOR INICIANTE: aqueles que leem palavras e pequenas sequências textuais, porém o fazem de forma pausada, em um padrão de leitura silabada e o LEITOR FLUENTE: são estudantes que já venceram os desafios relacionados à decodificação das palavras e, por isso, leem de modo mais espontâneo.

A tabela 3 apresenta os resultados e destaca a porcentagem de estudantes nos níveis Pré-Leitor e Leitor iniciante.

Tabela 3 - Resultado Avaliação Diagnóstica de Fluência em leitura

| ANO | ESTUDANTES | | | CATEGORIA | | |
|---------------|--------------|--------------|----------------------|------------|------------------|----------------|
| | PREVISTOS | AVALIADOS | TAXA DE PARTICIPAÇÃO | PRÉ-LEITOR | LEITOR INICIANTE | LEITOR FLUENTE |
| 2º ANO | 253 | 185 | 73% | 83% | 15% | 2% |
| 3º ANO | 309 | 244 | 79% | 64% | 33% | 3% |
| 4º ANO | 291 | 246 | 85% | 37% | 49% | 13% |
| 5º ANO | 410 | 294 | 72% | 37% | 47% | 16% |
| 6º ANO | 583 | 409 | 70% | 13% | 52% | 35% |
| 7º ANO | 425 | 300 | 71% | 4% | 47% | 48% |
| 8º ANO | 544 | 328 | 60% | 1% | 41% | 58% |
| 9º ANO | 455 | 303 | 67% | 0% | 35% | 65% |
| TOTAL | 3.270 | 2.309 | 72% | 25% | 40% | 30% |

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que em leitura, 97,5% dos alunos do 2º e 3º anos (que compõem o ciclo da alfabetização) estão classificados como pré - leitores e leitores iniciantes, de forma que a maior parte não dispõem de condições mínimas para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladas. A avaliação mostrou ainda que em média 85% dos estudantes do 4º e 5º ano e 48,25% dos estudantes dos Anos Finais (6º ao 9º ano) são considerados pré - leitores e leitores iniciantes, ou seja, não dispõem de condições mínimas para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladas e/ou apenas leem palavras e pequenas sequências textuais, porém o fazem de forma pausada, em um padrão de leitura silabada, destaca-se ainda que a maior parte dos estudantes dos Anos Finais encontra-se na categoria leitor iniciante.

4.1.3 Análise geral dos resultados da Avaliação Diagnóstica

A seguir, a tabela 4 organiza os resultados gerais, mostrando os dois níveis mais baixos da Avaliação Diagnóstica em Língua Portuguesa, Matemática e Leitura, apresentados anteriormente.

Tabela 4 - Percentuais dos níveis mais baixos da Avaliação Diagnóstica

| ANO | CATEGORIA | | |
|--------------|------------------------------------|------------------------------------|--------------------|
| | MUITO BAIXO E BAIXO (NÍVEIS 1 E 2) | MUITO BAIXO E BAIXO (NÍVEIS 1 E 2) | PRÉ-LEITORE LEITOR |
| | LÍNGUA PORTUGUESA | MATEMÁTICA | LEITURA |
| 2º ANO | - | - | 98% |
| 3º ANO | - | - | 97% |
| 4º ANO | 69% | 76% | 86% |
| 5º ANO | 72% | - | 84% |
| 6º ANO | 34% | 80% | 65% |
| 7º ANO | 20% | 58% | 51% |
| 8º ANO | 5% | 43% | 42% |
| 9º ANO | 6% | 27% | 35% |
| TOTAL | 26% | 57% | 70% |

Fonte: dados da pesquisa

Destacam-se que mais de 50% dos estudantes do 4º, 6º e 7º ano estão nas categorias Baixo e Muito Baixo em Matemática e ainda mais de 80% de estudantes do 2º ao 5º ano, são considerados Leitores e Pré-Leitores.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, observa-se portanto, que embora grande parte dos estudantes previstos para serem avaliados não fizeram parte desta estimativa diagnóstica, ainda assim há a relevante preocupação em relação a necessidade de intervenção de forma a recompor o desenvolvimento de habilidades das quais não tiveram acesso e/ou recuperar as aprendizagens pouco desenvolvidas, no que diz respeito aos conhecimentos básicos em Língua Portuguesa, Matemática e Leitura de todos avaliados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A defasagem em relação a qualidade educacional apresentada pelos sujeitos da educação básica tem se destacado frequentemente em todos os níveis e modalidades de ensino. No entanto, com os obstáculos encarados diante do contexto pandêmico ocasionado pelo coronavírus, um cenário ainda mais preocupante instaurou-se em relação a dificuldades enfrentadas nos anos anteriores.

Na perspectiva observada durante a pesquisa, os percentuais coletados definem resultados desfavoráveis mais elevados no que diz respeito a produções de leitura e escrita, na qual caracteriza eminente preocupações às instituições escolares, visto que grande parte dos estudantes obtiveram avanço por conta da pandemia, e em contrapartida não alcançaram níveis de aprendizagem satisfatórios para o ano escolar na qual está inserido.

Deste modo, com a proposta de avaliar esse déficit educacional, diversas medidas tem sido tomadas desde então, como forma de combater a discrepância da realidade educativa atual. Portanto, foi possível identificar os desafios caracterizados durante o contexto abordado, assim como possibilidades para a superação das barreiras pedagógicas decorrente do mesmo, sendo efetivado na investigação, reflexão e análise crítica dos dados apontados.

Diante disso, conclui-se que é necessário manter a parceria com os órgãos públicos, mediante a adoção de projetos e programas com ações que priorizem o acompanhamento eficaz do desenvolvimento escolar, onde é fundamental a contribuição de todos os personagens envolvidos, como mediadores ativos no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa** – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes /Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: UNICEF, 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221281>
Acessado em 13/03/2023
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília. Ministério da Educação, SEB, DICEI, 2013. 562p.
- _____. **ProInfo: Informática e formação de professores/ Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. 192 p. Série de Estudos e Educação a Distância, ISSN 1516-2079; v. 13.
- _____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192
Acessado em 13/12/2022.
- COLL, C.; MONEREO, C. **Educação e Aprendizagem no século XXI**: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.
- CUNHA, L. F. F. da; SILVA, A. de S; SILVA, A. P. da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia**: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>
Acessado em: 13/12/2022.
- GALL, U . N. **EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E EVASÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**: Contexto da pandemia COVID-19. Brasília, 2022, 24 p. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/32016>
Acessado em 13/03/2023
- MARTINS, R. X. **A COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ENSAIO**. Em rede. V. 7, n. 1. p 242-256, jan./jun. 2020.

Disponível em:

https://www.bioinfo.ufpr.br/moodle/pluginfile.php/3746/mod_resource/content/2/A%20covid%20e%20o%20fim%20da%20ead%20-%20um%20ensaio.pdf Acessado em: 10/01/2023

NERI, M; OSÓRIO, M. C. **EVASÃO ESCOLAR E JORNADA REMOTA NA PANDEMIA**. Revista NECAT – Ano 10, nº 19, Jan-Jun/2021.

Disponível em: https://www.academia.edu/84067633/Evas%C3%A3o_escolar_e_jornada_remota_na_pandemia

Acessado em 13/03/2023

PAIVA, M. R. et al. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem**: Revisão Integrativa. SANARE, S.; - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez., 2016.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**. EDUCAÇÃO, Interfaces Científicas. Aracaju. v.10, n.1, p. 41 – 57. Número Temático – 2020

Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

Acessado em 13/12/2022.

SANTOS, C. de S. **EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA:**

ALGUMAS REFLEXÕES. Gestão & Tecnologia – Faculdade Delta. Edição 30, v. 1 n. 30, (2020): o ano da Pandemia do Coronavírus. Jan/Jun, 2020.

Disponível em: <https://www.faculdedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/52/41>

Acessado em 13/12/2022.